

NECROLÓGIO

AMAURY DOMINGUES COUTINHO

O Professor Amaury Coutinho faleceu no Recife, onde sempre viveu, dez dias após ter completado 77 anos de idade.

Órfão de pai, foi educado pela mãe e por dedicados tios. Desde o Ginásio do Recife, sempre foi excelente aluno. Na Faculdade de Medicina do Recife, onde completou o curso médico, aos 21 anos de idade, foi o melhor estudante de sua turma, a de 1939.

No ano seguinte ao de sua graduação ingressou na Faculdade de Medicina. Do pai herdou o gosto pelo magistério e o convívio com seu tio, Oscar Coutinho um dos fundadores da Faculdade de Medicina do Recife, certamente despertou sua vocação para a Medicina. Não era um médico generalista, como sempre lembrava, mas um clínico geral, com interesse específico, sucessivamente, em Alergia, Hematologia, Gastrenterologia e Doenças Infecciosas e Parasitárias. Pela sua competência e prestígio se impôs em sua cidade como clínico famoso. No entanto, sempre limitou sua atividade de clínica particular, pelas constantes ausências para atender compromissos científicos e pelo tempo dedicado à Universidade. A partir da década de 50 se destacou entre os que propugnavam pela modernização do ensino médico. Desempenhou parte ativa na criação do Internato, na Faculdade de Medicina do Recife, e implantou o Programa de Residência Médica no Hospital das Clínicas em 1958, um dos primeiros do país. Instalou um complexo projeto de Saúde Comunitária em articulação com o Estado de Pernambuco, para o êxito do qual se empenhou profundamente. Sempre procurou manter-se atualizado, adotando o lema de um importante congresso internacional sobre educação médica, que ele mesmo citava, "Medicine: a life-long study". Sua influência chegou ao ponto de Salomão Kelner afirmar "sem medo de exagerar, que houve duas etapas no ensino da Clínica Médica em Recife - antes e depois do Professor Amaury Coutinho". Aposentado, na Faculdade de Medicina, que lhe deu o título de Emérito, nunca parou de trabalhar. Transferiu-se para o Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães.

Tranqüilo, cordial, correto, transmitia a impressão de ser um homem em paz consigo mesmo. Honesto e justo e, embora de temperamento reservado, sabia cobrar a mesma conduta aos seus amigos. Poucos clínicos o igualavam na equanimidade, o dom tão festejado por William Osler. Tinha uma vida austera e sem deslizes. Mesmo nos momentos difíceis sempre procurou manter uma linha de independência de atitudes e de opiniões. Exerceu com dignidade e bom desempenho todas as funções para as quais foi indicado.

Logo tornou-se conhecido fora de sua cidade e do Brasil. Inicialmente, por seus trabalhos sobre eosinofilia tropical. Depois, pelas suas melhores contribuições científicas, referentes à esquistossomose, principalmente em relação ao comprometimento hepático. Ultimamente vinha se dedicando, novamente, ao estudo da filariose. Seu último trabalho foi sobre a "História da Filariose na cidade do Recife", terminado enquanto tomava vasodilatadores e sentia dores anginosas. Como Virgílio, quis que a morte o surpreendesse em pleno trabalho. Somente após terminar de redigir os manuscritos concordou em se internar no Hospital, onde veio a falecer no dia 26 de abril próximo passado.

Os seus amigos da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, consternados, apresentam suas condolências a sua esposa Ana e aos seus seis filhos. Um deles, Ana Lúcia, estudou medicina e segue a mesma linha de pesquisa do seu ilustre pai.

O Professor Amaury Coutinho será sempre lembrado com gratidão pois pertencia àqueles cujo esforço no passado tornam o presente possível. A ele se aplicam bem as palavras de São Jerônimo: a vida dos mortos está na memória dos vivos.

Aluízio Prata